

# “Clube de conversação, debates e muita amizade” Uma proposta de intervenção com adolescentes

Samira Cavalcante - Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Camila Nicoli - Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina - UFCG

Betânia Maria - Prof. Dra. do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

**Contatos:** samira.cavalcante@estudante.ufcg.edu.br;  
camila.nicoli@estudante.ufcg.edu.br; betania.maria@professor.ufcg.edu.br

# “Clube de conversação, debates e muita amizade” Uma proposta de intervenção com adolescentes

## Introdução

- A Roda de Conversa como um espaço para o exercício da democracia;
- Debater temas em comum do grupo, bem como trabalhar na resolução de conflitos,
- Trabalhar questões de educação em saúde, sociais entre outras.

# “Clube de conversação, debates e muita amizade” Uma proposta de intervenção com adolescentes

## Metodologia

- Atividade de caráter exploratório;
- Observação Estruturada (SEMINOTTI; PINTO 2022);
- O desenvolvimento se deu por meio do programa PluriVox (SEMINOTTI, 2016).

# “Clube de conversação, debates e muita amizade” Uma proposta de intervenção com adolescentes

## Resultados e Discussão

- O desenvolvimento dessa atividade foi realizada a partir de colocações e sugestões que os jovens gostariam de debater previamente, promovendo assim a autonomia dos mesmos;
- Cabe às instituições escolares (re)pensarem em como a saúde mental é entendida pelo corpo discente, oferecendo acesso ao conhecimento dos dispositivos que são ofertados pela RAPs (Rede de Atenção Psicossocial);
- Durante o desenvolvimento das atividades a principal dificuldade encontrada se deu em manter os adolescentes interessados nos temas.

# “Clube de conversação, debates e muita amizade” Uma proposta de intervenção com adolescentes

## Considerações finais

- A escola é um local amplo, rico em possibilidades;
- A Roda de Conversa se mostra como uma ferramenta eficaz na busca e oferta de conhecimento,
- Devido ser um público jovem, vivenciando, diria que, uma pandemia de hiperestimulação, encontramos dificuldades em trazer objetos, dinâmicas que chamassem a atenção deles, todavia, o trabalho foi bem desenvolvido.

## ➤ Referências

AFONSO, Maria Lucia M. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. Casa do psicólogo, 2006.

ARAÚJO, Alisson; ROCHA, Regina Lunardi; ARMOND, Lindalva Carvalho. Da tendência grupal aos grupos operativos com adolescentes: a identificação dos pares facilitando o processo de orientação e educação em saúde. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 18, n. 4-S1, p. 123-30, 2008.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica dos grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo da informação** , v. 14, não. 14, pág. 160-169, 2010.

CASTANHO, Pablo. Uma introdução aos grupos operativos: teoria e técnica. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 9, n. 1, p. 47-60, 2012.

DE CASTRO MOREIRA, Mariana; JÚNIOR, Maurício Barroso. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RODAS DE CONVERSA ON-LINE COM PROFESSORES. **Periferia**, v. 14, n. 3, p. 149-171, 2022.

## ➤ Referências

GOMES, Juliana Silva et al. Da roda de conversa às telas dos smartphones. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul–SEURS**, 2022.

LOPES, Adilson; CASTELAN, Zelma; PESTANA, Véra. A Roda de Conversa e a democratização da fala-Conversando sobre educação de infância e dialogicidade. 2004.

PEDERSEN, Jaina Raqueli et al. Rodas de conversa: em debate a violência sexual contra crianças e adolescentes. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p. 47-60, 2018.

SEMINOTTI, Nédio; PINTO, Rogério Meireles. Programa PluriVox no Sistema Único de Saúde: trabalho em grupo em cinco etapas para promover comportamentos de saúde do paciente. **Aletheia** , v. 55, n. 1, 2022.